



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPI EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE TERESINA-PI

DISTANCE EDUCATION: CONTRIBUTIONS FOR THE PROFESSIONAL PRACTICE OF THE PILOT COURSE OF ADMINISTRATION OF FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUI IN A FINANCIAL INSTITUTION OF TERESINA, PIAUI.

Zilda Vieira – Secretária de Educação e Cultura do Piauí -SEDUC– zilda.uapi@ufpi.edu.br
Jesusmar Ximenes Andrade – Universidade Federal do Piauí – UFPI - jesusmar@ufpi.edu.br

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo conhecer a contribuição do curso piloto de Administração da Universidade Federal do Piauí - UFPI, na modalidade Educação a Distância (EaD), para a prática profissional dos egressos oriundos de um grande banco, de Teresina, no Piauí. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário. A amostra pesquisada constituiu-se de apenas de 5 alunos que concluíram o curso, que correspondeu a 11,9% do total de concludentes. Os resultados apontaram que houve um predomínio de pessoas do sexo masculino, com idade entre 45 e 55 ou mais anos, e com nível médio de escolaridade. A maioria escolheu fazer o curso devido à flexibilidade de tempo e espaço e teve um alto grau de satisfação, sendo que para mais da metade dos formados houve mudanças de ordem profissional e pessoal. Além disso, os resultados apontam que o curso proporcionou mudanças positivas aos que cursaram, como: o aumento do nível de autoestima e do grau de escolaridade, mudança de função para outras mais complexas e proporcionou ferramentas para o redimensionamento das atividades atuais para melhor. Enfim, essa pesquisa mostra que a modalidade Educação a distância, na UFPI, está agindo de forma satisfatória para com aqueles que a buscam e sabem estudar com autonomia, de conformidade com as exigências da modalidade educativa.

Palavras-chave: Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil; Curso Piloto.

Abstract:

This study aims to understand the contribution of the pilot course of Administration of Federal University of Piaui, in the modality of Distance Education (DE)), for the professional practice of undergraduates coming from a large bank, Teresina, Piauí. The data collection instrument used was the questionnaire.. The analyzed sample was composed of only 5 students who completed the course, which corresponded to 11.9% of the total who completed the course.. The results showed that there was a predominance of males, aged between 45 and 55 years or more, and with secondary school Level. Most chose to do the course because of the flexibility of time and space and had a high degree of satisfaction, and for more than half of the undergraduates were professional and personal order changes. In addition, the results indicate that the course provided positive change to those who attended, such as the increased level of self-esteem and level of education, change function to more complex and provided tools for resizing the current





activities for the better. Finally, this research shows that the modality of Distance Education, in UFPI, is acting satisfactorily to those who seek and know to study with autonomy, in accordance with the requirements of educational modality.

Keywords: Distance Education; Open University of Brazil; Pilot Course.

1. Introdução

Na configuração das sociedades contemporâneas, a modalidade Educação a Distância (EaD) vem demonstrando ser capaz de suprir as necessidades de conhecimentos para as pessoas que querem estudar e manter-se atualizadas, profissional e pessoalmente, sendo uma modalidade atraente para aqueles que se deparam com algum tipo de limitação ou impedimento para frequentar a escola tradicional ou presencial.

Os estudos de cunho avaliativo acerca dos resultados da formação em EaD têm motivado pesquisadores na academia. Brito (2012, p. 42) avaliou os resultados do curso piloto de Administração ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na cidade de Gilbués-PI, buscando descrever a relação entre a formação e as perspectivas de mercado de trabalho para as pessoas formadas. As conclusões dessa pesquisa apontam que a educação a distância foi considerada satisfatória na medida que o conhecimento construído promoveu excelência no desenvolvimento das atividades do trabalho.

Oliveira *et al* (2009) analisaram os resultados do curso de Especialização em Projetos Assistenciais (EPA), na área de Enfermagem, na modalidade a distância e concluíram que “[...] o curso de EPA contribuiu para a qualificação e aperfeiçoamento da equipe e do ambiente de trabalho”, acrescentando que concorreu também para “[...]o crescimento profissional do enfermeiro, dinamizando o conhecimento adquirido no meio acadêmico, tornando-o capaz de socializar esse conhecimento no contexto do trabalho e nos meios científicos”.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo conhecer a contribuição do curso piloto de Administração, na modalidade a distância (EaD), no âmbito da UFPI, para seus egressos. Trata-se da primeira oferta da UAB, criada pelo Ministério da Educação – MEC -, em 2005, através do Fórum das Estatais pela Educação¹, com *status* de projeto, para implantar os cursos de graduação na modalidade a distância em todo o País. A UFPI entrou como uma das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras.

No Piauí, o Projeto foi executado pelas IES - UFPI, Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – com apoio logístico da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC) e financeiro do Banco do Brasil. Essas instituições formaram um consórcio e compartilharam conhecimentos e responsabilidades. Portanto, a questão problema direciona o olhar da pesquisa para a compreensão de como o curso piloto de Administração da UAB/UFPI, na modalidade EaD, contribuiu na prática profissional dos

¹ Constitui-se num espaço de diálogo e articulação para promover a discussão e busca de consenso em relação aos desafios, gargalos, oportunidades e articulação de ações conjuntas na área da educação.





egressos oriundos de um grande banco de Teresina, no Piauí -, denominado neste estudo “Banco X”.

2. Educação a distância

O Art. 1º do Decreto n. 2494/98, ao regulamentar o Art. n. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - (Lei n. 9.394/96), define a EaD como

forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Belloni (2012, p. 27) afirma que as definições da maioria dos estudiosos sobre o assunto “são de modo geral descritivas e definem EaD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula”. A distância é entendida exclusivamente como um parâmetro de espaço. A autora destaca que “a separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada, justamente porque esta separação é considerada a partir do parâmetro da contiguidade da sala de aula que inclui a simultaneidade”. Dessa forma, a maior parte dos pesquisadores prefere dar ênfase aos elementos relacionados ao ensino, como: Estrutura organizacional, planejamento, concepção de metodologias e produção de materiais são bons exemplos. Deixam de lado ou não dando nenhuma importância aos processos de aprendizagem (características e necessidades dos estudantes, modos e condições de estudo, níveis de motivação etc.) como também a autoaprendizagem. (PEREIRA, 2005).

Pereira (2005, p. 2) também corrobora com esse entendimento. Para ele, a partir do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), “é bem provável que não seja mais adequado defini-la pela distância; talvez o mais apropriado seja propor uma educação semipresencial, híbrida, que conjugue o que há de melhor nas duas modalidades de ensino”. Esse autor assim como Maia e Matar (2007) afirma que, com base nos avanços tecnológicos, distinguem-se historicamente quatro gerações de EaD, cujos eventos principais estão sintetizados no quadro 1.





Quadro 1. Gerações de EaD

Geração	Características/tempo histórico
Primeira	<ul style="list-style-type: none"> Século XIX graças ao desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação (trens e correios). Cursos por correspondência e material impresso encaminhados pelo correio. As iniciativas de cursos a distância se espalharam rapidamente e surgiram as sociedades, institutos e escolas, embora na década de 1720 jornais anunciassem cursos de taquigrafia a distância.
Segunda	<ul style="list-style-type: none"> Primeiras difusões de rádio e TV. Além do rádio e da TV acrescentou novas mídias (as fitas de áudio e vídeo e o telefone). Criação das universidades abertas de ensino a distância, influenciadas pelo modelo da <i>Open University</i> britânica.
Terceira	<ul style="list-style-type: none"> Incorporação do uso de computadores em rede e das telecomunicações. Introdução da utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e das redes de computadores, caracterizando a educação a distância on-line. Integração das mídias, convergindo para as tecnologias de multimídia, e o computador. Marcada pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação.
EaD hoje	<ul style="list-style-type: none"> Dezenas de nações, com diferentes perfis econômicos, oferecem educação a distância. Instituições ofertam cursos de EaD em todos os níveis, inclusive de pós-graduação. Existência de universidades virtuais. Ex.: Universidade Virtual Brasileira – UVB. Intensa utilização da EaD corporativa (empresas) que originou na década de 1990 as universidades corporativas. Institucionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como consórcio de IES, prioritariamente, para fazer capacitação inicial e continuada de professores da educação básica, além de ampliar o acesso à educação superior pública.

Fonte: Autoria própria.

2.1. Abordagem tradicional em EaD

No que concerne às abordagens educacionais, as do tipo tradicional são diretamente ligadas à instrução programada, tendo como fundamento filosófico principal a teoria comportamentalista, originada na teoria behaviorista de Skinner, com suas máquinas de ensinar, que foi a primeira manifestação da tecnologia educacional. Por estar centrada nessa concepção metodológica, a EaD não levava em conta as variáveis que interferem na comunicação humana, associando-se a uma concepção de ensino e não de educação (PEREIRA, 2005).

Gagné (1974), comungando dessa abordagem, orienta que numa situação estimuladora, o aluno deve ser informado sobre o quê dele é esperado, para que evoque aprendizagens anteriores a fim de relacioná-las com os novos estímulos. Isto facilitará a





rememoração e determinará a boa direção dos processos intelectuais internos do aprendiz, além de minimizar a incidência de erros e o tempo gasto com a aprendizagem. Defende, ainda, a importância do *feedback* ou reforço do professor, como fator importante para proporcionar a fixação satisfatoriamente esperada, contribuindo para motivação do aprendiz, uma vez que através desse recurso o aluno tem a confirmação de sua própria aprendizagem. Importante se faz também proceder-se a uma série de revisões que anule os efeitos do esquecimento e transfira a aprendizagem da memória em curto prazo para a memória em longo prazo.

2.2. Abordagem sociointeracionista

Pereira (2005, p. 13) indica que a aprendizagem significativa pode ser compreendida como aquela na qual

o aluno, a partir do que sabe, e tendo o professor como mediador da informação, reorganiza seu conhecimento de mundo, ao se deparar com novas dimensões [...] melhorando, portanto, sua capacidade de organização e ampliando-a para outras experiências, ideias, fatos, valores e processos de pensamento que adquirirá dentro ou fora da escola.

O uso das novas tecnologias interativas, como a Internet, pressupõe interações. Elas ocorrem mediante um movimento de afetação mútua, que só se objetiva na medida em que aquilo que é disponibilizado é utilizado por todos os envolvidos em dado processo comunicativo. A isso se chama cooperação. Esse processo exige autonomia e criatividade dos indivíduos, fatores relevantes para o amadurecimento de um grupo. Eis o grande desafio da EaD: possibilitar a comunicabilidade para construir a interação que se daria em um processo de "afetação mútua" (PEREIRA, 2005, p. 14).

Um dos principais objetivos da EaD é eliminar o empecilho causado pela distância geográfica, que na educação presencial impede o acesso de muitas pessoas de ao ensino superior. A administração do tempo também é beneficiada, uma vez que os estudantes de EaD podem adaptá-lo às suas necessidades de trabalho, principalmente.

Com os avanços tecnológicos provenientes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as mudanças ocorreram com grande impacto na sociedade nos seus diversos sistemas: educacional, transportes, comunicação, saúde, de forma que, independentemente do espaço, a comunicação chegou de modo rápido. A partir da Internet, a necessidade de se comunicar em grupo fez com que a EaD deixasse de ser considerada uma atividade individual e se tornasse mais flexível, fazendo o homem retornar à prática da construção de conhecimento a partir do outro.

Com o auxílio das TICs, a educação a distância vem transpondo obstáculos na conquista do conhecimento. Sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e no alcance dos mais variados conhecimentos tem sido significativa, principalmente por constituir-se em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas, simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.





3. O sistema UAB

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes -, conforme descrito no seu sítio,

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País'. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos [IDH](#)² e [IDEB](#)³. (CAPES, 2014)

Do Consórcio passaram a participar tanto Instituições de Ensino Superior - IES -, com experiência em educação a distância, quanto IES que ainda não haviam trabalhado com EAD. Foram contempladas as seguintes dimensões: material didático, ambientes virtuais de aprendizagem, sistema de acompanhamento ao estudante a distância e avaliação (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

De acordo com o documento (p. 5), o Sistema UAB foi criado para atender a uma necessidade de qualificação de servidores públicos. Desta forma, o Ministério de Educação propôs, em parceria com nove Instituições de Ensino Superior do País - contando com o apoio financeiro do Banco do Brasil - a criação de um Curso de graduação em Administração, na modalidade a distância e na condição de se fazer uma experiência piloto.

4. A EaD na UFPI

De acordo com o Projeto Pedagógico (2006), a UFPI concorreu, naquele ano, em Chamada Pública do Ministério da Educação (MEC), num consórcio com as outras IES do Estado - UESPI e CEFET/IFPI - e municípios locais para executar o Sistema UAB no Estado. Nesse contexto, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com status de Pró-Reitoria, na UFPI, e os demais departamentos do Consórcio se uniram para desenvolver as dimensões teórico-metodológicas nas diferentes áreas de conhecimento, e para organizar o sistema de EAD no Estado.

A UFPI fez a oferta do curso piloto em Administração, no primeiro semestre de 2006, voltado preferencialmente para servidores públicos sem formação superior, especialmente professores da educação básica. A oferta de quinhentas vagas foi distribuída em oito polos sediados nos municípios de: Bom Jesus, Esperantina, Floriano, Parnaíba, Picos, Piriapiri, São Raimundo Nonato e Teresina. Foi a concretização do projeto de EaD na UFPI que, em 1998, havia criado o Laboratório de Educação a Distância (LED) e aguardava uma política própria,

²Índice de Desenvolvimento Humano

³ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica





como o sistema UAB, instituída pelo MEC, para a educação a distância (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

4.1 O curso piloto EaD/UFPI em administração

O curso piloto de Administração teve como objetivo principal “capacitar um profissional que possa atuar num mercado multifuncional e multidisciplinar aplicando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada”. Ou seja, o perfil do egresso demonstrará um conjunto de competências exigidas pelo mercado de trabalho, tais como: competências intelectuais e técnicas, comunicativas, políticas, organizacionais, comportamentais e sociais. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006, p. 10-13).

O documento destaca também que a organização curricular do curso combina as áreas de ensino e pesquisa, sendo que a formação contempla três áreas temáticas: estudos de formação básica; estudos de formação profissional e de ciência aplicada à Administração e os núcleos de estudos quantitativos e suas tecnológicas; e estudos de formação complementar. O curso foi programado com uma duração de quatro anos e meio com carga horária três mil horas/aula, sendo 26% presenciais, e 64% a distância e 10% destinadas ao estágio supervisionado.

A metodologia combinou material impresso, áudios/vídeos, multimídia, Internet, videoconferências e fóruns com apoio da plataforma MOODLE. O apoio logístico veio da estrutura administrativa do CEAD, constituída pela direção geral e pelas seguintes coordenações: Apoio aos polos, Tutorias, Projetos, Pedagógica, Informática e Produção de material didático. (RELATÓRIO DESCRITIVO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS NO CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)/2011; PROJETO PEDAGÓGICO, p. 27).

O vestibular da oferta 2006 aprovou quatrocentos e oito alunos para os oito polos. O Relatório informa que a etapa iniciou as atividades com esse quantitativo, porém, no segundo semestre de 2010, havia baixado para trezentos e vinte e um alunos em curso. Desse universo, segundo documento interno da Coordenação Pedagógica do curso, intitulado “Formandos em 2010.2”, no final deste ano, duzentos e três alunos colaram grau. Quanto aos alunos pertencentes ao Banco X, em Teresina, o quadro foi o seguinte: Em 2010, formaram-se 31 alunos, e em 2012.1, formaram-se 11, totalizando os 42 do universo da amostra desta pesquisa.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1. Tipo de estudo

A pesquisa caracteriza-se como do tipo pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (1996) a pesquisa quantitativa produz dados numéricos manipuláveis, e a pesquisa qualitativa tem caráter interpretativo, na medida em que interliga a pesquisa ao homem e suas relações sociais.





5.2. População e amostra

A população do estudo consistiu de 42 (quarenta e dois) funcionários egressos do Banco X, em Teresina, que conseguiram concluir o curso de graduação em Administração, na modalidade a distância, no Projeto Piloto da UAB. Quanto à amostra, esta foi de conveniência, sendo que apenas 5 (cinco) funcionários responderam ao questionário da pesquisa.

5.3. Instrumento de coleta de dados

Inicialmente, entrevistou-se, de forma não diretiva, o coordenador administrativo do curso piloto de Administração em EAD, na UFPI, para levantamento de informações de cunho organizacional. Em seguida, visitou-se o setor administrativo do Banco X, para entrevistar os responsáveis pela parceria com a UFPI, a fim de obter-se informações sobre os objetivos e o nível de (in)satisfação para com os resultados do curso, no que concerne à aplicação dos conhecimentos dos funcionários na instituição. Essas entrevistas não foram viabilizadas pelo Banco X.

O passo seguinte foi a aplicação de um questionário, elaborado a partir do instrumento utilizado por Brito (2012), com adaptações nossas, aos funcionários egressos do curso piloto de Administração em EAD. O questionário foi do tipo misto, com 12 questões, sendo 10 integralmente fechadas e 2 mistas. O questionário apontava o levantamento de informações de cunho pessoal, de avaliação ao curso e de aplicação dos conhecimentos adquiridos no dia a dia e afazeres profissionais no Banco X.

A aplicação do questionário deu-se no mês de agosto de 2014, através dos respectivos e-mails dos funcionários. Foram aplicados junto a cinco funcionários egressos do curso que aceitaram responder ao instrumento de pesquisa, tendo sido necessário fazer a coleta em duas fases, pois na primeira alguns questionários voltaram com algumas questões sem respostas. As questões destinavam-se a levantar informações dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a situação deles antes e após a realização do curso.

5.4. Plano de análise

O estudo foi analisado descritivamente, por meio de frequências e tabelas. As tabelas foram descritas agrupando 12 questões do questionário em categorias correlatas que resultou em cinco tabelas.

5.5. Limitações da pesquisa

A presente pesquisa, apesar de ter seguido um método científico e feito uso de uma metodologia capaz de oferecer uma resposta a um problema de social relevância, isto é, à avaliação da educação superior, na modalidade a distância, a fim de verificar-se se seus resultados estão ou não sendo plenamente satisfatórios, deparou-se com limitações, por parte do Banco X, que inviabilizou o acesso para a coleta dos dados junto à população de sujeitos que deveriam ser pesquisados.





Diante do empecilho, o acesso a uma pequena amostra deu-se fora do domínio da instituição, viabilizado graças às relações pessoais entre as alunas e os sujeitos pesquisados. A situação fora constatada depois de quatro visitas à direção do Banco X e envio da documentação exigida pela instituição, encaminhada através do e-mail da gerência de pessoal.

No dia 02 de agosto de 2014, foi enviado o primeiro e-mail à direção. Constava de mensagem identificando as alunas-pesquisadoras como vinculadas ao curso e à UFPI, e o professor-orientador do trabalho, através do link para o currículo Lattes dele. Foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, fornecida a proposta de questionário a ser aplicado junto aos egressos do curso e o roteiro da entrevista que seria gravada com o funcionário que tivesse representado a direção da instituição no consórcio UAB. Solicitava-se:

1. Lista dos alunos concludentes do curso piloto de Administração, com a localização institucional deles;
2. Autorização para aplicar o questionário junto aos funcionários, nas agências; e
3. Indicação do nome de funcionário para gravar a entrevista sobre os objetivos do Banco X ao financiar esse curso.

O roteiro proposto para a entrevista foi o seguinte:

- Quais foram as motivações do Banco X para financiar esse curso para seus funcionários?
- O curso foi ofertado só para funcionários do Banco X no Piauí, ou o foi para os de outros Estados também? Quais?
- Quais foram os resultados alcançados?
- Qual foi o grau de satisfação do Banco para com os resultados alcançados?
- A instituição continua ofertando esse tipo de curso para os funcionários? Por quê?
- Como é a política de formação continuada do Banco X atualmente?

Três dias depois, a mensagem fora respondida pelo gerente de setor U.A (Unidade de Apoio) e por uma analista de setor U.A. Informaram que a análise do pedido estaria dependendo ainda dos seguintes documentos: do projeto de pesquisa, de declaração da instituição de ensino de que as alunas estavam regularmente matriculadas, a fim de comprovar o vínculo com a instituição de ensino superior; e declaração de compromisso da utilização das informações apenas no âmbito do projeto de pesquisa apresentado.

Em dois dias, as alunas-pesquisadoras enviaram todos os documentos solicitados. A partir daí, não houve mais retorno por parte da instituição. Uma semana depois, as alunas foram ao setor. Foram recebidas pela analista de sistema UA que assinou a resposta à primeira mensagem enviada à instituição. Ela informou que toda a documentação referente à solicitação feita pelas alunas estava na direção geral do Banco X, em Brasília, para um possível retorno e que aguardassem pelo e-mail. No entanto, a instituição não emitiu nenhuma resposta ao pleito.





Consideramos que esses fatores, além do tempo de realização desse trabalho monográfico, foram empecilhos que contribuíram para a limitação dos resultados e desenvolvimento da pesquisa.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 mostra as características sociodemográficas-educacionais da amostra. Da amostra, 60% é representada por homens, 80% tinham idade de 45 anos ou mais e 60% tinham apenas Ensino Médio como nível de escolaridade.

Tabela 1: Distribuição das características sociodemográficas-educacionais

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	2(40)
Masculino	3(60)
Faixa Etária	
35 a 44 anos	1(20)
45 a 54 anos	2(40)
55 ou mais	2(40)
Escolaridade	
Nível médio	3(60)
Superior	1(20)
Pós-graduação	1(20)

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 2, percebe-se que para 60% da amostra a motivação principal para fazer o curso de Administração foi a flexibilidade de tempo e de espaço oferecida pela modalidade EaD; e para 40% foi a possibilidade de adquirir mais conhecimentos para aplicar em seu ambiente de trabalho.

Essas motivações convergem com o pensamento de Maia e Mattar (2007, p. 7), segundo os quais “a EAD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação”, porque o aluno estuda quando e onde quiser e puder, de acordo com seu tempo e disponibilidade.

Quanto ao grau de satisfação com o curso, para 80% foi satisfatório. Considera-se um resultado possível, uma vez que a qualidade dos cursos de EAD, assim como dos presenciais, está na dependência direta de toda a estrutura oferecida (tecnológica, física e pedagógica), mas depende também das possibilidades de dedicação de cada aluno. Novamente, Maia e Matar (2007, p. 17) explicam que “mesmo os alunos adultos não estão totalmente preparados para a aprendizagem independente”.





Tabela 2: Distribuição dos elementos motivacionais e do grau de satisfação com o curso

Variáveis	n (%)
Motivação para o curso	
Flexibilidade de tempo e espaço da modalidade	3(60)
Adquirir mais conhecimentos para aplicar em seu trabalho	2(40)
Nível de Satisfação	
Satisfatório	4(80)
Pouco satisfatório	1(20)

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 3, temos que a proporção dos participantes que trabalham no Banco X num intervalo entre 10 e 19 anos (40%) é a mesma daqueles que trabalham há 30 ou mais anos (40%) na instituição. Observa-se que 80% fazem a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, quase sempre no seu trabalho. Também afirmaram que, após a conclusão, 60% consideravam-se apto a desempenhar a função atual melhor, e 40% sente-se preparado para desempenhar uma função mais complexa. Para 60% deles houve mudanças de cunho pessoal e profissional.

Tabela 3: Tempo de serviço no Banco X e avaliação do curso

Variáveis	n (%)
Tempo de trabalho no Banco X	
De 10 a 19 anos	2(40)
De 20 a 29 anos	1(20)
De 30 a mais	2(40)
Aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional	
Sempre	1(20)
Quase sempre	4(80)
Após a conclusão do curso, considera-se	
Apto a desempenhar uma função mais complexa	2(40)
Apto a desempenhar a mesma função, porém redimensionando para melhor	3(60)
Considera que houve mudança	
De ordem pessoal (autoestima etc.)	1(20)
De ordem profissional e pessoal	3(60)
Não houve mudança	1(20)

Fonte: Autoria própria.

Os resultados acima ratificam em parte as afirmações de autores como Maia e Mattar (2007), de que a EAD mostra que é possível aprender sozinho, sem a necessidade do coletivo, e, utilizando-se do conceito de distância transacional (2007, p. 15) explica que “não interessa a distância física entre professor e aluno, ou mesmo entre os alunos, mas sim as relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem na EaD”, destacando que “[...] três



variáveis pedagógicas (e não físicas) afetam diretamente a distância transacional: a *interação* entre alunos e professores, a *estrutura* dos programas educacionais e a natureza e o grau de *autonomia* do aluno”.

Por meio da Tabela 4, percebe-se no mapa das funções e das atividades desempenhadas antes e depois do curso, que uma parcela dos funcionários formados pelo curso de Administração-EaD passou a exercer funções mais complexas dentro no organograma do Banco X. Antes, 40% exerciam a função de Caixa Executivo, atuando diretamente no atendimento ao público; depois do curso, a metade deles foi desempenhar a função de Assistente de Negócios.

Também constata-se a mudança para a metade dos 40% de funcionários que desempenhavam a função de Gerente de Relacionamento para a função Analista de Controles Internos. Esta é considerada na instituição uma função mais complexa, cujo desempenho exige um grau mais alto de conhecimentos.

Esse resultado vai de encontro aos objetivos da maioria das pessoas que estão no mercado de trabalho e optam por fazer um curso de educação a distância que é aplicar os conhecimentos adquiridos no desempenho de suas funções de trabalho para desenvolver as atividades diárias de uma melhor forma.

Tabela 4: Funções/atividades desempenhadas no Banco X antes e após o curso de Administração.

Variável	Antes	Depois
	n(%)	n(%)
Função/atividades desempenhada antes do curso		
Caixa executivo ^(a)	2(40)	1(20)
Assistente de negócios ^(b)	1(20)	2(40)
Gerente de relacionamento (PJ e PF) ^(c)	2(40)	1(20)
Analista de controles internos ^(d)	0(0)	1(20)

Fonte: Autoria própria.

Notas:

^(a) Atendimento ao público, pagamentos e recebimentos diversos, venda de títulos de capitalização, venda de seguros diversos, investimentos de renda fixa e previdência privada.

^(b) Prepara e encaminha propostas e orçamentos, analisa propostas de clientes e libera crédito pré-aprovado, produtos bancários.

^(c) Atendimento a clientes, auxiliando-os com aplicações financeiras, financiamentos e demais serviços e produtos bancários.

^(d) Controle, análise e verificação de processos, consultorias em agências, treinamento em controles internos, palestras sobre controles internos, visita às agências de todo Estado do Piauí.

A tabela 5 mostra a avaliação da estrutura geral do curso. 60% da amostra consideram de boa qualidade as ferramentas pedagógicas e o suporte técnico utilizados no curso. 60% também avaliaram como bom o interesse dos professores com o curso, 80% acharam que a atuação da coordenação pedagógica e administrativa foi boa, e 100% consideraram bom o planejamento das atividades do curso.





Tabela 5: Avaliação da estrutura geral do curso

Variáveis	n (%)
Qualidade das ferramentas pedagógicas (material didático impresso e digital, aulas e avaliações presenciais, atividades interativas etc.) disponíveis para o desenvolvimento de suas atividades	
Regular	2(40)
Bom	3(60)
A qualidade do suporte técnico (plataforma, laboratório etc.) para o desenvolvimento do curso	
Péssimo	1(20)
Regular	1(20)
Bom	3(60)
O interesse (envolvimento e compromisso) dos professores com o curso	
Regular	2(40)
Bom	3(60)
Coordenação pedagógica e administrativa do curso	
Regular	1(20)
Bom	4(80)
O planejamento das atividades do curso	
Bom	5(100)

Fonte: Autoria própria.

7. CONCLUSÃO

Considera-se que o curso piloto de Administração em EAD da UFPI foi organizado de acordo com um projeto pedagógico que lhe deu sustentação, organizacional e administrativamente, numa configuração institucional, atendendo aos pré-requisitos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação e pelo mercado de trabalho, no qual os egressos passaram a intervir profissionalmente, assim como na vida pessoal e no Banco X, onde desempenham suas funções.

Considera-se também que a UFPI organizou e estruturou um centro educacional, exclusivo para gerir essa nova modalidade de educação no âmbito do Piauí, com capacidade para instrumentalizar os alunos de EAD com as tecnologias necessárias para o acesso aos conhecimentos requerido pelo curso e pela modalidade a distância.

Da parte dos alunos pesquisados, estes demonstraram, por meio dos dados empíricos coletados, que os resultados do curso foram satisfatórios, porque contribuíram com melhorias consideráveis na qualidade de vida pessoal, com o aumento do nível de autoestima; e na atuação profissional, na medida em que lhes possibilitaram o desempenho de funções mais complexas e(ou) com maior redimensionamento.





Pode-se concluir que a educação a distância, nos moldes da oferta da UFPI, tem a qualidade exigida pela configuração das sociedades contemporâneas, na medida em que supre as necessidades de conhecimentos para pessoas que têm a capacidade de autonomia para estudar e quer atualizar-se profissional e pessoalmente na sociedade globalizada, seja qual for a condição que a impeça de frequentar a escola presencial.

Percebe-se que os resultados aqui encontrados são semelhantes aos constatados no estudo de Brito (2012, p. 42) que avaliou o curso piloto de Administração, na cidade de Gilbués, no Piauí, e concluiu para o público em questão, que a educação a distância é satisfatória, pois “a maioria dos alunos considera que a programação, o conteúdo e a didática dos professores foram suficientes para a construção do conhecimento e aperfeiçoamento do saber, para que apliquem no seu local de trabalho e desenvolvam as atividades diárias com excelência”.

Os resultados encontrados no presente estudo convergem também com Oliveira *et al* (2009, p. 704) que analisaram os resultados de um curso de Especialização em Projetos Assistenciais (EPA), na área de enfermagem, na modalidade a distância e concluíram que ele contribuiu para “o crescimento profissional do enfermeiro, dinamizando o conhecimento adquirido no meio acadêmico, tornando-o capaz de socializar esse conhecimento no contexto do trabalho e nos meios científicos”.

Dessa forma, indicamos a outros pesquisadores que venham a interessar-se pelo mesmo objeto de pesquisa, para traçar outros caminhos possíveis para a obtenção dos dados juntos ao Banco X, podendo assim encontrar resultados diferentes dos afirmados no âmbito desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção Educação Contemporânea).

BRASIL. **Decreto n. 2494/98**, de 10 de fevereiro de 1998. Altera o Art. Nº 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 30-08-2014.

_____. **Decreto 5.622/05**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 23 ago. 2014.

_____. **Fórum das Estatais pela Educação**. MEC. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/texto.pdf> Acesso em: 07 Set. 2014.

BRITO, Florinda Santos de. **A Universidade Aberta do Piauí e a projeção do curso de Administração na modalidade EaD na cidade de Gilbués-PI: formação profissional e perspectiva de mercado de trabalho**. 2012. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Gilbués, 2012.





CAPES. **Universidade Aberta do Brasil**. Capes. [s/d]. Disponível em:
http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18. Acesso em: 07 Set. 2014

DESLANDES, S. F.; MINAYO, C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análises e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Naiana Alves *et al.* **Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos**. Scielo. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400011. Acesso em: 23-08-2014. *Revista Texto & Contexto-Enfermagem*. vol.18 n.4 out./dez. 2009.

PEREIRA, Júlia dos Santos. **Educação a distância no Brasil**. Educação Pública. 2005. Publicado em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0096.html>. Acesso em: 06-07-2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Administração: modalidade de ensino a distância**. Teresina-PI: 2006.

